


**MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA
E ABORDAGENS DE CUIDADO DURANTE O TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO**

**ORAL MUCOSITIS IN ONCOLOGY PATIENTS: IMPACT ON QUALITY OF LIFE AND CARE
APPROACHES DURING ANTINEOPLASTIC TREATMENT**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.036-042>

Camila Nunes Carvalho

Doutora em Odontologia
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9356220017090989>

Jozadake Petry Fausto

Doutoranda em Geografia
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3339996527225371>

Raquel Hackenhaar da Silva

Graduanda em Enfermagem
Universidade da Amazônia - UNAMA
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3753814379403333>

Tayse Alves da Costa

Bacharel em Farmácia
Universidade Federal do Pará - UFPA
E-mail: alvestayse@gmail.com

Daiane Sampaio Barroso

Bacharel em Enfermagem
Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1127720211484903>

Suellen Kaysa Silva Martins

Graduanda em Enfermagem
Universidade da Amazônia - UNAMA
E-mail: Suellen_kaysa@yahoo.com.br

José Alailson Sousa Pinho

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
Universidade Federal de Roraima - UFRR
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6001172567826971>

Evanilda Silva Bispo

Bacharel em Enfermagem
Faculdade de Tecnologia Ciências - FTC
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8508-6043>

Ana Livia Pontes de Lima
Mestre em Saúde e Ambiente
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
E-mail: analiviapontes83@gmail.com

RESUMO

A mucosite oral é uma das complicações mais frequentes e debilitantes decorrentes do tratamento antineoplásico, caracterizada por processo inflamatório ulcerativo da mucosa oral que compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. O presente estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, o impacto da mucosite oral na qualidade de vida de pacientes oncológicos e as abordagens de cuidado utilizadas durante o tratamento antineoplásico. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa, realizado nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores em saúde DeCS: "mucosite oral", "oncologia", "qualidade de vida" e "tratamento antineoplásico", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que a mucosite oral impacta diretamente o estado nutricional, o bem-estar físico e psicológico e a continuidade do tratamento oncológico, podendo levar à redução ou interrupção das doses terapêuticas. Dentre as abordagens de cuidado identificadas, destacam-se a manutenção da higiene bucal rigorosa, o uso de agentes anti-inflamatórios, a crioterapia oral e o uso emergente de probióticos. Conclui-se que, apesar dos avanços no manejo dessa condição, ainda não existe um protocolo universalmente aceito, sendo necessárias abordagens individualizadas e pesquisas futuras voltadas ao desenvolvimento de estratégias integradas que melhorem a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Mucosite oral; Oncologia; Qualidade de vida; Tratamento antineoplásico; Cuidados de saúde.

ABSTRACT

Oral mucositis is one of the most frequent and debilitating complications of antineoplastic treatment, characterized by an ulcerative inflammatory process of the oral mucosa that significantly compromises the quality of life of cancer patients. This study aimed to analyze, in the scientific literature, the impact of oral mucositis on the quality of life of cancer patients and the care approaches used during antineoplastic treatment. This is a descriptive literature review with a qualitative approach, conducted in the PubMed, SciELO and BVS databases, using the health descriptors: "oral mucositis", "oncology", "quality of life" and "antineoplastic treatment", combined with the Boolean operator AND. Studies published in the last five years, available in full, in Portuguese, English and Spanish were included. The results showed that oral

mucositis directly impacts nutritional status, physical and psychological well-being, and the continuity of cancer treatment, potentially leading to dose reduction or treatment interruption. Among the care approaches identified, the maintenance of rigorous oral hygiene, the use of anti-inflammatory agents, oral cryotherapy and the emerging use of probiotics stand out. It is concluded that, despite advances in the management of this condition, there is still no universally accepted protocol, requiring individualized approaches and future research aimed at developing integrated strategies that improve the quality of life of cancer patients.

Keywords: Oral mucositis; Oncology; Quality of life; Antineoplastic treatment; Health care.

1 INTRODUÇÃO

O câncer representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, e seu tratamento frequentemente envolve abordagens como quimioterapia, radioterapia e cirurgia, ou ainda a combinação dessas modalidades. A radioterapia e a quimioterapia, embora fundamentais no combate às células neoplásicas, não são seletivas e seus efeitos citotóxicos acabam por afetar também células saudáveis, podendo resultar em diversas complicações, entre elas a mucosite oral. Essa condição é caracterizada por um processo inflamatório ulcerativo da mucosa oral, resultando em sintomas que vão desde dor intensa e desconforto até dificuldades severas na alimentação e necessidade de suporte nutricional por meio de sondas (Dias *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2025).

A frequência com que a mucosite oral se manifesta está diretamente relacionada ao tipo e à intensidade da terapia antineoplásica empregada. Cerca de 80% dos indivíduos submetidos a quimioterapia de alta intensidade desenvolvem essa complicação, e esse número pode ser ainda maior em pacientes que recebem radioterapia para tumores na região da cabeça e do pescoço. Em pacientes que fazem quimioterapia padrão, a ocorrência varia de 20% a 40%, com um aumento considerável nos casos de transplante de medula óssea. A mucosite oral é também um evento comum em pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico, afetando potencialmente mais de 85% dos casos em certos contextos clínicos (Dias *et al.*, 2025; Liu; Wu; Huang, 2022; Marinho *et al.*, 2021).

Além do impacto físico debilitante, a mucosite oral prejudica a continuidade do tratamento oncológico, podendo levar à redução de doses ou à interrupção do regime terapêutico. Essa condição está associada a custos elevados, hospitalizações prolongadas e a efeitos psicológicos negativos como aumento do estresse e risco de depressão, contribuindo para uma redução significativa na qualidade de vida dos pacientes. Em casos de mucosite grave, a dor intensa e a disfagia podem comprometer severamente a ingestão alimentar, tornando necessário o suporte nutricional por meio de sondas enterais ou nutrição parenteral (Dias *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2014; Souza *et al.*, 2025).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar, na literatura científica, o impacto da mucosite oral na qualidade de vida de pacientes oncológicos e as abordagens de cuidado utilizadas durante o tratamento antineoplásico.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão de literatura, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa, que teve como objetivo analisar a produção científica sobre a mucosite oral em pacientes oncológicos. A pesquisa focou especialmente no impacto dessa condição na qualidade de vida e nas estratégias de cuidado durante o tratamento antineoplásico.

Para reunir os artigos, buscamos nas principais bases de dados eletrônicas: PubMed, SciELO e BVS, por serem recursos amplamente utilizados na área da saúde e por oferecerem estudos relevantes e atualizados. Na seleção dos estudos, utilizamos os termos em saúde DeCS: “mucosite oral”, “oncologia”, “qualidade de vida” e “tratamento antineoplásico”, combinados entre si usando o operador booleano AND.

Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a mucosite oral em pacientes oncológicos, seus impactos na qualidade de vida e/ou estratégias de cuidado durante o tratamento. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não respondiam ao objetivo proposto, resumos, cartas ao editor e trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra. A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificar aqueles potencialmente relevantes; em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados; por fim, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram analisados e utilizados na construção do referencial teórico e da discussão.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados de forma descritiva, permitindo a análise e síntese das evidências disponíveis na literatura sobre a mucosite oral em pacientes oncológicos, destacando seus impactos na qualidade de vida e as principais abordagens de cuidado durante o tratamento antineoplásico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mucosite oral pode provocar sintomas intensos, como dor, eritema, ulcerações e dificuldade para falar, mastigar e deglutir. Esses sintomas frequentemente comprometem a ingestão alimentar e o estado nutricional dos pacientes, podendo levar à perda de peso e, em casos mais graves, à necessidade de suporte nutricional enteral durante o tratamento. Além disso, a presença de dor intensa pode dificultar a higiene oral e aumentar o risco de infecções secundárias (Liu; Wu; Huang, 2022).

Diversos estudos têm investigado a mucosite oral associada ao tratamento oncológico, abordando desde seus mecanismos fisiopatológicos até estratégias de prevenção e manejo. A Tabela 1 apresenta uma síntese de estudos relevantes encontrados na literatura.

Tabela 1 - Síntese de estudos sobre mucosite oral em pacientes oncológicos

Autor e ano	Objetivo do estudo	Resultados
Elad <i>et al.</i> , 2021	Revisar os mecanismos e manifestações clínicas da mucosite oral associada às terapias anticâncer.	A mucosite oral é uma complicação frequente da quimioterapia e radioterapia, caracterizada por inflamação e ulceração da mucosa oral, podendo impactar a continuidade do tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.
Liu; Wu; Huang, 2022	Avaliar o efeito de probióticos na prevenção da mucosite oral induzida por tratamento oncológico.	Os probióticos demonstraram potencial para reduzir a incidência e a gravidade da mucosite oral, contribuindo para menor necessidade de suporte nutricional e melhor qualidade de vida dos pacientes.
Marinho <i>et al.</i> , 2021	Revisar a ocorrência de mucosite oral em pacientes com câncer de mama em quimioterapia.	A mucosite oral é um efeito adverso comum do tratamento quimioterápico e pode comprometer a alimentação, a higiene oral e o bem-estar geral do paciente.
Dias <i>et al.</i> , 2025	Analisar a patogênese e as abordagens terapêuticas para mucosite oral em pacientes oncológicos.	O manejo da mucosite envolve estratégias preventivas e terapêuticas, incluindo cuidados com higiene oral, controle da dor e suporte multiprofissional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nesse contexto, a crioterapia oral emerge como uma intervenção de baixo custo e eficaz na prevenção dessa condição, consistindo na aplicação de gelo na cavidade oral antes ou durante a administração da quimioterapia. O mecanismo profilático baseia-se na indução de hipotermia local, que provoca a vasoconstrição dos vasos sanguíneos da mucosa oral, reduzindo o fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, a concentração de agentes citotóxicos que atingem esses tecidos. Além disso, a técnica pode reduzir a taxa metabólica do epitélio oral, mitigando o risco de inflamação. Evidências demonstram que a crioterapia é particularmente eficaz em regimes com fármacos de meia-vida curta, como o 5-fluorouracil (5-FU), sendo o seu uso para pacientes com neoplasias sólidas considerado conclusivo por análises sequenciais de ensaios (Al-Rudayni *et al.*, 2021).

O impacto da mucosite oral na qualidade de vida dos pacientes oncológicos é significativo, pois a condição interfere diretamente nas atividades diárias, na comunicação e no bem-estar físico e psicológico. A presença de lesões ulcerativas dolorosas pode reduzir a tolerância ao tratamento antineoplásico e, em

alguns casos, levar à interrupção ou redução das doses terapêuticas, comprometendo os resultados do tratamento oncológico (Elad *et al.*, 2021).

Outro ponto importante é o impacto da mucosite oral na qualidade de vida dos pacientes. A dor intensa, a dificuldade para mastigar e engolir, além das mudanças no paladar, podem fazer com que eles consumam menos alimentos e, por isso, percam peso. Muitas vezes, esses pacientes precisam de suporte nutricional especializado para manter um bom estado nutricional durante o tratamento contra o câncer (Liu; Wu; Huang, 2022).

Além das repercussões físicas, a mucosite oral pode gerar impactos psicológicos significativos. A dificuldade para se alimentar, falar ou manter a higiene oral pode contribuir para sensação de frustração, ansiedade e isolamento social. Esses fatores podem comprometer o bem-estar emocional do paciente e influenciar negativamente a adesão ao tratamento oncológico (Elad *et al.*, 2021).

Diante dessas complicações, pesquisas tem explorado várias estratégias para prevenir e tratar a situação. Entre as abordagens mais discutidas estão a manutenção de uma higiene bucal rigorosa, o uso de medicamentos anti-inflamatórios, terapias de suporte e intervenções que ajudam a diminuir a inflamação na mucosa da boca e a acelerar a cicatrização (Dias *et al.*, 2025; Marinho *et al.*, 2021).

Nos últimos anos, o uso de probióticos tem sido investigado como uma alternativa promissora para a prevenção da mucosite oral induzida pelo tratamento oncológico. Estudos indicam que esses microrganismos podem exercer efeitos anti-inflamatórios e imunomoduladores, contribuindo para a redução da incidência e da gravidade das lesões na mucosa oral. Além disso, evidências sugerem que a utilização de probióticos pode auxiliar na manutenção da microbiota oral equilibrada durante o tratamento antineoplásico (Liu; Wu; Huang, 2022).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar, na literatura científica, o impacto da mucosite oral na qualidade de vida de pacientes oncológicos e as abordagens de cuidado utilizadas durante o tratamento antineoplásico. Os resultados evidenciaram que a mucosite oral constitui uma das complicações mais frequentes e debilitantes decorrentes da quimioterapia e da radioterapia. Suas manifestações clínicas impactam diretamente o estado nutricional, o bem-estar físico e a continuidade do tratamento.

Além das repercussões físicas, os estudos revisados demonstraram que a mucosite oral provoca impactos psicológicos e sociais significativos, como ansiedade, isolamento social e redução da adesão ao tratamento. Dentre as estratégias de cuidado identificadas, destacam-se a manutenção de uma higiene bucal rigorosa, o uso de agentes anti-inflamatórios, a crioterapia oral e o uso de probióticos, que demonstraram potencial para reduzir a incidência e a gravidade das lesões.

Conclui-se que, apesar dos avanços nas estratégias de prevenção e manejo da mucosite oral, ainda não existe um protocolo globalmente aceito e eficaz para o controle dessa condição. As evidências apontam para a necessidade de abordagens individualizadas, que considerem os fatores de risco específicos de cada paciente, como tipo de tratamento, localização tumoral, condições de saúde bucal e presença de comorbidades. Sugere-se que pesquisas futuras se dediquem ao desenvolvimento de protocolos integrados e ao aprofundamento dos estudos sobre intervenções promissoras, visando ampliar as opções terapêuticas disponíveis e melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

- AL-RUDAYNI, A.H.M.; Gopinath, D.; Maharajan, M.K.; Veettil, S.K.; Menon, R.K. Efficacy of Oral Cryotherapy in the Prevention of Oral Mucositis Associated with Cancer Chemotherapy: Systematic Review with Meta-Analysis and Trial Sequential Analysis. *Curr. Oncol.* 2021, 28, 2852–2867. <https://doi.org/10.3390/currncol28040250>
- DIAS, Sandiele Duarte et al. Mucosite oral induzida por tratamentos oncológicos: uma revisão de literatura sobre a patogênese e abordagens terapêuticas. *Revista DELOS, Curitiba*, v. 18, n. 67, p. 01-18, 2025.
- ELAD, S. et al. The broadening scope of oral mucositis and oral ulcerative mucosal toxicities of anticancer therapies. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 259-279, 2021.
- LIU, Y.-C.; WU, C.-R.; HUANG, T.-W. Preventive effect of probiotics on oral mucositis induced by cancer treatment: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 21, 2022.
- MARINHO, Pablaine Matias Lordelo et al. Mucosite oral relacionada à quimioterapia em pacientes com câncer de mama: uma breve revisão. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e25610313338, 2021.
- SILVA, Marlene; PEREIRA, Cristiana; MARTÍNEZ, José; CARVALHO, Sandra. Mucosite induzida por tratamentos oncológicos: revisão bibliográfica. *Onco.news*, ano VII, n. 26, p. 8-15, mar.-jun. 2014.
- SOUZA, Laila Thainara André de et al. Avaliação da mucosite oral e seus fatores de risco em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento radioterápico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 71, n. 3, e-225267, 2025.